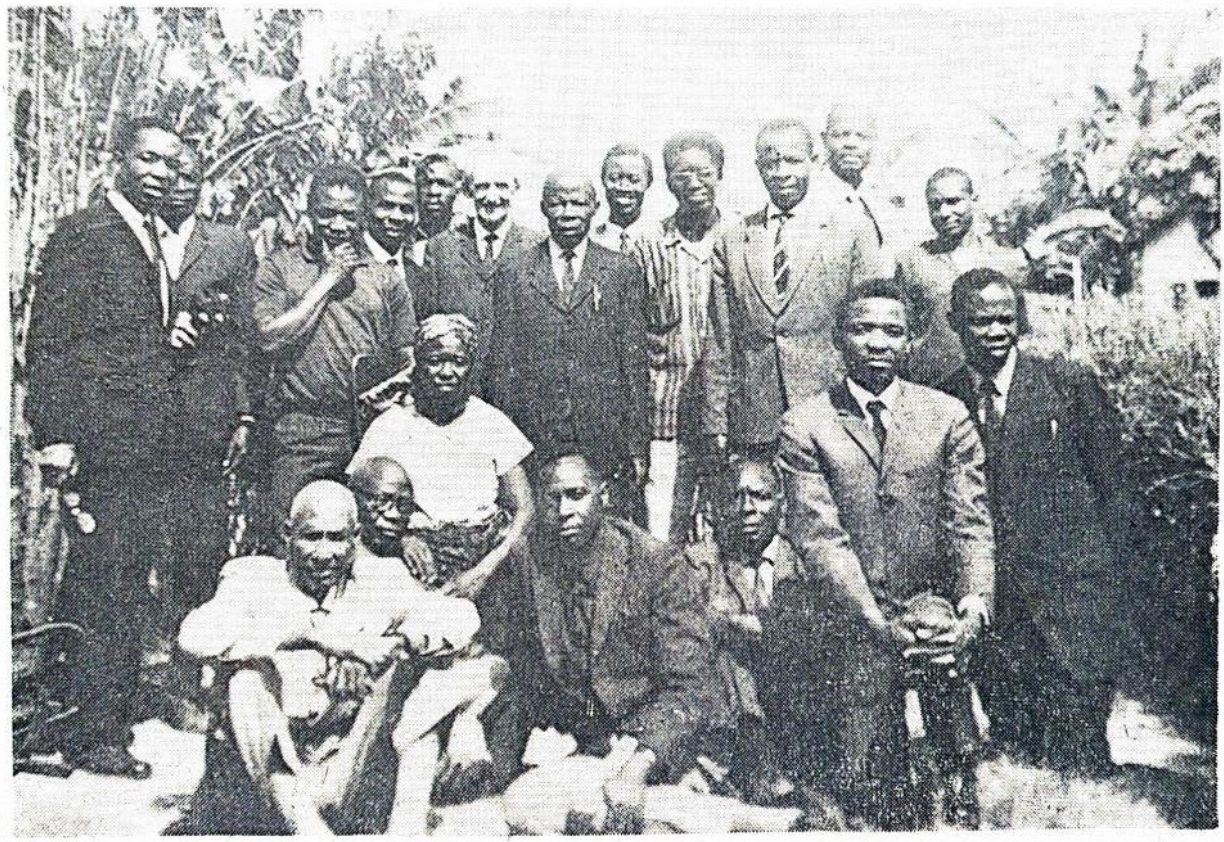
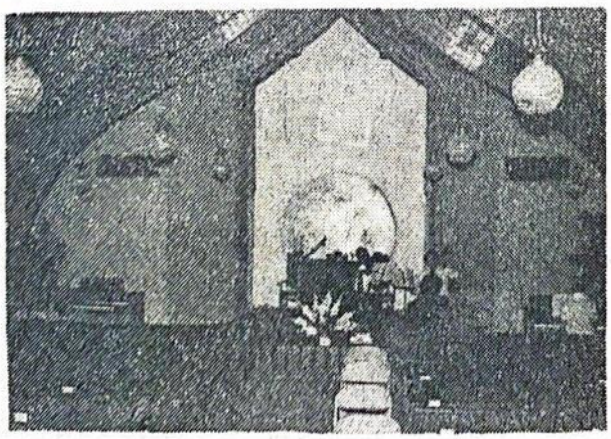
observador da verdade

à lei e ao testemunho ... Isaías 8:20

ANO XXXIV — JANEIRO-FEVEREIRO DE 1974 — N.º 1



Nossos pastores Koopedi e I. Smith em companhia dos representantes dos 2.900 adventistas do Zaire e Zâmbia que aderiram ao Movimento de Reforma (página 3).



Interior do Templo da Reforma, em Sacramento, USA, inaugurado em agosto pelo pastor Balbachas.

NESTE NÚMERO:

* *DOIS NOVOS CAMPOS MISSIONÁRIOS NA ÁFRICA*
* *TESTEMUNHOS NÃO PUBLICADOS*
* *O CHOCOLATE*

NESTE NÚMERO:

Nossa Prova 2

Dois Novos Campos Missionários na África 3

Notícias Missionárias do Campo Mundial 6

Perigo da Rejeição da Luz em Nossos Dias 8

Ajudando-nos uns aos Outros 12

Doenças e suas Causas 15

O Chocolate 17

Mensagem a Laodicéia - VI 19

"OBSERVADOR DA VERDADE"

Orgão oficial da União Missionária dos A. S. D. - Movimento de Reforma, no Brasil.

ANO 34 — 1974 — N.º 1

DIRETOR: Ari G. Silva

REDAÇÃO: Rua Amaro B. Cavalcanti, 21 — 03513 — São Paulo

Artigos, contribuições, correspondências devem ser enviados diretamente à

"OBSERVADOR DA VERDADE"

CAIXA POSTAL 10.007

01000 - SÃO PAULO - SP

NOSSA PROVA

"Já os juízos de Deus se manifestam na Terra, em forma de tempestades, inundações, terremotos e perigos por terra e mar. O grande EU SOU está falando aos que anulam Sua lei. Quando a ira de Deus fôr derramada sobre a Terra, quem estará em condições de subsistir? Agora é tempo de mostrar-se o povo de Deus leal aos princípios. Quando a religião de Cristo fôr mais desprezada, quando Sua lei mais desprezada fôr, então deve nosso zelo ser mais ardoroso e nosso ânimo e firmeza mais inabaláveis. Permanecer em defesa da verdade e justiça quando a maioria nos abandona, ferir as batalhas do Senhor quando são poucos os campeões — essa será nossa prova. Naquele tempo devemos tirar calor da frieza dos outros, coragem de sua covardia, e lealdade de sua traição. A nação ficará ao lado do grande líder rebelde." **Testemunhos Seletos, Edição Mundial, vol. 2, página 31.**

Escrevem-nos

Montes Claros, 24 de outubro de 1973

À
Editora Missionária 'A Verdade Presente"
Caixa Postal 10. 007
São Paulo, SP

Prezados senhores:

Tenho o prazer de comunicar a Vv. Ss. que, após adquirir o livro "O FUMO E A SAÚDE" através do sr. Nivaldo André, representante dessa Editora, convenci-me dos efeitos maléficos do fumo e imediatamente abandonei o vício de fumar.

Firmo, por meio desta, os meus sinceros agradecimentos pela publicação de tão importantes obras.

Atenciosamente,

Boaventura do Nascimento

DOIS NOVOS CAMPOS MISSIONÁRIOS NA ÁFRICA

I. W. Smith
(vice-presidente da C. Geral)

Pastores Smith e Koopedi em companhia da diretoria do novo campo organizado no Zaire, África Central.

"Mostrar um espírito liberal, abnegado para com o êxito das missões estrangeiras, é um meio seguro de fazer avançar a obra missionária na pátria; pois a prosperidade da obra nacional depende grandemente, abaixo de Deus, da influência reflexa da obra evangélica feita nos países afastados. É trabalhando para prover às necessidades de outros, que pomos nossa alma em contato com a Fonte de todo o poder." OE:465.

Confiamos em que nossos irmãos e irmãs em toda parte devem estar ansiosos pelo progresso da Obra em outros países. Cremos, contudo, que seu interesse será mais real e suas orações serão mais fervorosas ao serem informados dos últimos desenvolvimentos e das mais urgentes necessidades que se apresentam.

A obra de nossa União está centralizada no África do Sul, onde o Movimento de Reforma foi estabelecido muitos anos atrás. Nossa responsabilidade se estende, além das fronteiras deste país, para a Rodésia, Botswana, Zâmbia e agora também Zaire (antigo Congo Belga). Por causa dos atritos que há entre os vários países, está-se tornando cada vez mais difícil conseguir vistos de entrada para esses países. Quando atravessamos o Rio Zambezi, em Zâmbia, deixando atrás a muito mais civilizada Rodésia e África do Sul, entramos, por assim dizer, em um novo mundo, a verdadeira África de cor. Zâmbia e Zaire são tipicamente países governados por negros.

Dois anos atrás organizamos um grupo no Norte de Zâmbia e os irmãos ali têm-se mantido firmes na mensagem. O único obreiro que eles têm é um do próprio meio deles, indicado por nós.

Em princípios de 1972 soubemos da existência de um grupo numa província vizinha, o qual se havia separado da "classe numerosa", e soubemos também de outro grupo no Zaire. Nossos irmãos entraram em contato com ambos esses grupos e os encontraram muito interessados em conhecer o Movimento de Reforma e desejosos de receber nossa literatura.

Em setembro de 1972, convocamos uma reunião com os representantes dos dois grupos para discutir as possibilidades de trabalharmos juntos. A reunião, realizada em Zâmbia, terminou com resolução de que os dois grupos tomariam sua posição ao lado do Movimento de Reforma. Achava-

-se à nossa frente a grande tarefa de levar a cabo essa decisão e torná-la uma realidade. Nesse novo grupo de Zâmbia encontramos cerca de 500 almas, e não sabíamos quantos iríamos encontrar no Zaire.

Em outubro viajamos para Lubumbaschi, antigamente chamada Elizabethville, capital da Província de Katanga. Ali fomos bem acolhidos pelos crentes que estavam ansiosos pela nossa chegada. Ficamos surpreendidos ao saber dos fatos acerca desse povo que havia perseverado por doze anos sem qualquer ligação com o exterior. Os dirigentes dessa igreja haviam sido obreiros leigos na Igreja Adventista do Sétimo Dia e, quando veio a separação, eles continuaram trabalhando ativamente. Durante aqueles doze anos a obra se estendeu de tal maneira que, agora, eles tem 36 igrejas, 12 das quais são templos de material sólido. Eles possuem também certo número de escolas, incluindo uma escola secundária, com um total de 14 professores. Sua lista de membros acusa mais de 2.400, além de interessados e crianças. Os dirigentes têm trabalhado incansavelmente sem serem remunerados com as contribuições do povo. Para se manterem, têm trabalhado, por conta própria, em seus pequenos negócios. Na sua maioria, o povo é muito pobre, porque é quase impossível conseguir bons empregos sem trabalhar no Sábado. Como os adventistas da "classe numerosa", nesses países, são muito liberais com respeito ao quarto mandamento, boa parte de seus membros trabalha abertamente no Sábado. Alguns, não obstante, têm preferido sofrer agruras para não desobedecerem a Deus.

Disseram-nos que desde o começo eles vinham orando para que Deus os pusesse em contato com Seu verdadeiro povo em outros países. Foi quando nossa obra começou em Mansa, Zâmbia, que eles ouviram pela primeira vez acerca do Movimento de Reforma. Não ficaram satisfeitos enquanto não se puseram em contato com nossos crentes ali... Sentiram, então, que deveriam encontrar-se com os dirigentes do Movimento de Reforma.

Sábado, dia 21 de outubro de 1972, foi o dia marcado para o encontro com os representantes desse movimento e para a profissão de fé daqueles que estivessem preparados para o batismo. Domingo, 22 de outubro, foi o dia da sessão dos delegados. Nunca nos esqueceremos dos testemunhos que esses irmãos deram. Disseram: "Vós ouvistes nosso chamado macedônico para virdes ajudar-nos. Agora tudo que a Igreja da União dos Adventistas do Sétimo Dia possui (esse era o nome sob o qual funcionavam) passará para o Movimento de Reforma".

A organização se seguiu sem nenhum obstáculo e os mesmos dirigentes receberam a completa confiança dos delegados. Dezesseis almas foram batizadas e recebidas no Movimento de Reforma. Esse número inclui todos os que receberam cargos. Seis irmãos foram recomendados para a consagração como ministros. O domingo não deu para terminar tudo, de maneira que a consagração, assim como a Santa Ceia, ficaram para a terça-feira.

Segunda-feira vimos uma propriedade que fora doada à nossa missão pelos católicos. É estranho, mas é verdade. E nisso não houve nenhum compromisso. O imóvel consta de uma igreja, uma pequena escola, duas pequenas casas, e ainda uma área de terra com um riacho.

Voltando de Zaire para Zâmbia, continuamos a trabalhar com os irmãos na área de Mufulira, onde, como já dissemos, cerca de 500 se haviam separado da "classe numerosa", organizando-se como "Igreja Evangélica do Sétimo Dia". Pela graça de Deus esperávamos poder organizar este outro também, sob a União, antes de nossa volta para casa. Esses irmãos haviam tido certo número de reuniões entre si, e procuraram convencer alguns de seus membros que ainda tinham reservas quanto ao Movimento de Reforma. Deixamos bem compreendido que somente os que estivessem qualificados para serem membros, de

acordo com nossos Princípios de Fé, de 1925, é que poderiam ser eleitos como oficiais na reorganização sob o Movimento de Reforma. O Espírito do Senhor operou em seus corações, e, domingo de manhã, 19 de novembro de 1972, dezoito almas foram batizadas.

Após o batismo teve lugar a sessão de delegados, e, assim, nasceu a nova Missão Zambiana. Ato contínuo, tivemos a consagração de quatro irmãos e a Santa-Ceia. O irmão Seseman, mui respeitado dirigente da obra no Zaire, havia sido especialmente convidado para as reuniões de organização, e a sua influência teve peso no resultado final. Outro irmão que foi de grande auxílio na organização da nova Missão Zambiana foi o irmão Kambole, que havia sido ministro na Igreja Metodista durante mais de 25 anos e depois ministro na Igreja Adventista do Sétimo Dia por 12 anos.

Agradecemos ao Senhor porque dois irmãos da Austrália e um dos Estados Unidos estão fazendo sacrifícios, sendo que cada qual sustenta um obreiro na África. Isso nos ajudou a continuar a obra nos últimos doze meses sem termos que restringir nossas forças financeiras. Mas agora nos vemos diante de um novo encargo que vai além de nossa capacidade, obrigando-nos a suplicar um auxílio extra. Os novos irmãos em Zâmbia e no Zaire pedem um missionário branco para residir ali. Eu lhes disse que isso não será possível no momento. É muito evidente, contudo, que alguma coisa devemos fazer urgentemente para ajudar esses novos campos. É especialmente em favor do Zaire que fazemos o mais forte apelo. Se pelo menos três de nossos irmãos dirigentes, ali, pudessem ser sustentados por nós, eles poderiam dispor de todo o seu tempo para trabalhar na obra, e poderiam preparar mais candidatos para o batismo.

A outra necessidade urgente, para o Zaire, é a de veículo para os irmãos poderem percorrer vastas distâncias no seu país. Diversas novas igrejas reformistas estão sendo organizadas em territórios onde nem mesmo a igreja grande penetrou.

O Senhor abriu a porta para a entrada da Mensagem de Reforma em campos que já estão maduros para a colheita. Drásticas mudanças estão tendo lugar nesses países da África, e está-se tornando cada vez mais difícil a entrada de missionários para a realização da Obra. Traidores não faltam. Falsas informações de nossos inimigos poderão levar as autoridades a fazer-nos sair do país dentro de 48 horas. Mais e mais encargos devem ser confiados aos obreiros locais. Graças à Providência Divina, temos homens de bom caráter e habilidade provada, prontos para sair e fazer a colheita. Não podem, contudo, fazer isso sem o auxílio de nossos irmãos e irmãs que estão em circunstâncias muito mais favoráveis, e que podem fazer um sacrifício extra. Um dólar hoje significa mais do que mil dólares amanhã.

Agradecemos ao Senhor por toda a direção que Ele nos tem dado nesta Sua Obra. Agradecemos também aos irmãos pelas suas orações em favor da Obra na África do Sul e na África Central e pela sua boa vontade em ajudar, com seus recursos materiais, o desenvolvimento da Obra ali.

OFERTA ESPECIAL
DO

13.º Sábado

30 de março
para a União Sul-Africana

SEJA BEM LIBERAL

J O V E M !
O VI CJA E III FEMUSA FORAM ORGANIZADOS POR SUA CAUSA! NÃO FALTE EM SÃO PAULO, NOS DIAS 11 A 14 DE JULHO.

Notícias Missionárias do Campo Mundial

A. Balbach
(Secretário da C. Geral)

Prezados irmãos e amigos na vinha do Senhor:

Oxalá que a paz e o amor de Deus sejam multiplicados a todos os que conosco estão unidos na Mensagem em todo o mundo!

Estamos certos de que todos estão aguardando notícias a respeito do progresso da Obra nas diferentes partes do mundo. Aqui vão, pois, algumas notícias.

Em Sacramento, Califórnia, tivemos um congresso no fim de julho e começo de agosto. Cerca de 300 pessoas estiveram presentes no último dia da conferência. Pela graça de Deus batizamos 8 almas, consagramos dois anciãos e inauguramos o novo templo de Sacramento.

Em agosto tivemos mais duas assembléias — uma no Campo Leste dos Estados Unidos (4 almas batizadas) e uma no Campo Oriental do Canadá (5 almas batizadas). Os irmãos no Campo Leste dos Estados Unidos estão contentes com a nova propriedade que compraram (cerca de 120. 000m² de terra com uma igreja e duas moradias).

Também temos boas notícias da Europa: O irmão Volpp escreve que 6 novas almas foram acrescentadas à igreja em seu campo.

Um obreiro da igreja Adventista do Sétimo Dia, das Ilhas Fiji, foi recebido no Movimento de Reforma.

Outro ex-ministro adventista, recebido durante a última visita do irmão F. Devai à Índia, está traduzindo algumas das nossas publicações para o hisdustani.

Na Bolívia o irmão J. Devai batizou 15 almas durante sua última visita e ele disse que iria batizar mais algumas pessoas antes de deixar o país.

Voltando da Europa, o irmão J. Baer visitou a União Sul-Africana e se entrevistou com os irmãos no Zaire. O irmão Smith também esteve lá. Eles se encontraram, igualmente, com os dirigentes da Obra em Zâmbia. Bom número daqueles adventistas do sétimo dia que aceitaram a Mensagem de Reforma em Zâmbia (500) e no Zaire (2. 400) estão-se preparando para o batismo e recepção.

Na África do Sul 16 novos membros foram acrescentados à igreja durante a recente visita do irmão F. Devai.

Em nosso último relatório (28 de fevereiro de 1973) dissemos que a oferta do décimo terceiro sábado, do 3.º trimestre de 1973, seria para a Nigéria, ao passo que a do 4.º trimestre de 1973 iria para as Filipinas. Aproveitamos esta oportunidade para agradecer aos irmãos e amigos em toda parte pelos sacrifícios que fizeram em atender ao nosso apelo.

As ofertas do 1.º trimestre de 1974 serão destinadas à União Sul-Africana, que inclui a República Sul-Africana, Rodésia, Botswana, Zâmbia e Zaire. As ofertas do 2.º trimestre irão para a América Latina; as do 3.º trimestre para Indonésia, e as do 4.º trimestre para a Ibéria.

Pedimos a todas as Uniões, Campos e Missões que distribuam este informe missionário e apelo incluso, juntamente com as lições para janeiro-março de 1974, a cada igreja, grupo e membro isolado, com instruções para que este relatório e apelo sejam lidos nas reuniões antes do último sábado de março de 1974, para que nossos irmãos e amigos estejam preparados para o sacrifício especial no 13.º sábado.

Esses sacrifícios não serão debalde. Os resultados serão vistos de diferentes maneiras. Até a oração de Cristo em favor

TEMPLO DA REFORMA EM SACRAMENTO, CALOFÓRNIA, E.U.A, INAUGURADO EM AGOSTO PELO PASTOR BALBACH

de Seus discípulos (João 17:21) será propiciada.

"Ao assim expressar amor para com os que necessitam de auxílio, fareis com que o coração do necessitado dê graças a Deus por Ele haver concedido aos irmãos a graça da beneficência, e feito com que aliviassem as necessidades do necessitado. É pelo exercício desse amor prático que as igrejas se atraem cada vez mais na unidade cristã." Mordomia e Prosperidade, pgs. 343, 344.

"Jamais poderá existir a unidade por que Cristo orou enquanto não se levar a espiritualidade para o trabalho missionário, e a igreja não se tornar um instrumento para o sustento das missões." Mordomia e Prosperidade, pg. 47.

OUTRA GRANDE NOTÍCIA:

O 6.º Congresso de jovens da Asparomat e o 3.º FEMUSA serão realizados de 11 a 14 de julho próximo em São Paulo.

"O inimigo do homem e de Deus não quer que esta verdade (justificação pela fé) seja apresentada claramente, pois ele sabe que seu poder será quebrantado se o povo a receber inteiramente. Se ele puder dominar as mentes de modo que a dúvida, incredulidade e trevas constituam a experiência dos que professam ser filhos de Deus, pode vencê-los pela tentação." — REVIEW AND HERALD, 3-9-1889.

PERIGO DA REJEIÇÃO DA LUZ EM NOSSOS DIAS

Juracy J. Barrozo

"Veio para o que era Seu, e os Seus não O receberam". "Houvessem os guias de Israel recebido a Cristo e Ele os teria honrado como mensageiros Seus para levar o Evangelho ao mundo. Foi-lhes dada, primeiramente a eles, a oportunidade de se tornarem arautos do reino e da graça de Deus. Mas Israel não conheceu o tempo de sua visitação. Os ciúmes e desconfianças dos chefes judaicos maturaram em ódio aberto, e o coração do povo se desviou de Jesus.

"O sinédrio rejeitara a mensagem de Cristo, e intentava matá-lO, portanto, Jesus partiu de Jerusalém, afastou-Se dos sacerdotes, do templo, dos guias religiosos, do povo que fora instruído na lei, e voltou-Se para outra classe, para proclamar Sua mensagem, e remir os que haviam de levar o evangelho a todas as nações." DTN: 167.

O principal objetivo do Senhor era realizar uma reforma de caráter espiritual dentro da igreja judaica, e preparar homens para serem missionários Seus a todos os povos. Anunciar que "o tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos, e crede no Evangelho." Mc 1:15. Porém, tudo aconteceu fora do propósito divino; os chefes judaicos foram os primeiros a rejeitarem e a se indisporem contra as "boas novas" da salvação. Não podendo Jesus realizar uma reforma espiritual, dentro das fronteiras da igreja judaica, começando em Jerusalém, no templo, entre os sacerdotes e entre os guias espirituais e entre o povo, afastou-Se, em busca de outra classe de pessoas, que estivessem interessadas em ouví-lO.

Em todas as épocas se tem repetido a história do afastamento de Cristo de uma igreja impenitente, que a cada passo rejeita a mensagem do Céu. Os Testemunhos do Espírito de Profecia são muito claros a esse respeito. "Como a luz e a vida dos homens foi rejeitada pelas autoridades eclesiásticas nos dias de Cristo, assim tem sido rejeitada em todas as subseqüentes gerações. Amiúde se tem repetido a história da retirada de Cristo da Judéia. Quando os reformadores pregavam a Palavra de Deus, não tinham idéia alguma de se separar da igreja estabelecida; os guias religiosos, porém, não toleravam a luz, e os que a conduziam eram forçados a buscar outra classe, a qual estava ansiosa da verdade. Em nossos dias, poucos dos professos seguidores da Reforma são atuados pelos espírito da mesma. Poucos estão à escuta da voz de Deus, e prontos a aceitar a verdade, seja qual for a maneira por que se apresente. Muitas vezes os que seguem os passos dos reformadores são forçados a retirar-se da igreja que amam, a fim de declarar o positivo ensino da palavra de Deus. E muitas vezes os que estão à procura da luz são, pelos mesmos ensinos, obrigados a deixar a igreja de seus pais, a fim de prestar obediência." DTN:167-168.

Passamos a considerar a terrível responsabilidade imposta sobre os mensageiros de Deus, com o encargo de levar uma

mensagem a uma igreja apóstata, cujos dirigentes rejeitam-na como heresia e passam a combater ferozmente tanto a mensagem como os mensageiros. Ora, diz-nos o Espírito de Profecia: "Quando Deus envia aos homens advertências tão importantes que são representadas como proclamadas por santos anjos a voar pelo meio do céu, Ele requer que toda pessoa dotada de faculdade de raciocínio atenda à mensagem. GC: 593.

Qual foi a Causa da Apostasia da Igreja Judaica?

"O povo judeu acariciava a idéia de que eram os favoritos do Céu, e seriam sempre exaltados como igreja de Deus. Eram filhos de Abraão, declaravam, e o fundamento de sua prosperidade parecia-lhes tão firme, que desafiavam Terra e Céu para desapossá-los de seus direitos. Por sua conduta infiel, porém, estavam-se preparando para a condenação do Céu e separação de Deus (...) Como povo os judeus deixaram de cumprir o propósito de Deus, e a vinha lhes foi tirada. Os privilégios de que abusaram e a obra que negligenciaram foram confiados a outros." PJ: 294, 296. "Foi pelo afastamento do Senhor e aliança com os gentios que a igreja judaica se tornou prostituta; e Roma, corrompendo-se de modo semelhante ao procurar o apoio dos poderes do mundo, recebe condenação indêntica." GC: 381.

"O povo do tempo de Cristo fazia maior ostentação de piedade do que os judeus de épocas anteriores; porém eram ainda mais destituídos das suaves graças do Espírito de Deus. Os preciosos frutos de caráter, que tornaram a vida de José tão fragrante e bela, não se manifestavam no povo judeu.

"Deus, por Seu Filho, procurara frutos mas não encontrou nenhum. Israel era um estorvo à terra. Toda a sua existência era uma maldição, pois ocupava na vinha o lugar que uma árvore frutífera poderia preencher. Roubava o mundo das bênçãos que Deus intencionava dar. Os israelitas mal representavam Deus aos povos. Não eram somente inúteis, mas decididamente um embaraço." PJ: 215. Perguntou-lhes Jesus: "Nunca lestes nas Escrituras: a pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra, angular; isto procede do Senhor, e é maravilhoso aos nossos olhos? Portanto vos digo que o reino de Deus vos será tirado, e será entregue a um povo que lhe produza os respectivos frutos." Mt 21:42, 43.

Como Surgiu a Apostasia na Igreja Primitiva?

"O apóstolo S. Paulo, em sua segunda carta aos Tessalonicenses, predisse a grande apostasia que teria como resultado o estabelecimento do poder papal...

"Pouco a pouco, a princípio furtiva e silenciosamente, e depois mais às claras, à medida em que crescia em força e conquistava o domínio da mente dos homens, o mistério da iniqüidade levou avante sua obra de engano e blasfêmia. Quase imperceptivelmente os costumes do paganismo tiveram ingresso na igreja cristã. O espírito de transigência e conformidade fora restringido durante algum tempo pelas terríveis perseguições que a igreja suportou sob o paganismo. Mas, em cessando a perseguição e entrando o cristianismo nas cortes e palácios dos reis, pôs ela de lado a humilde simplicidade de Cristo e Seus apóstolos, em troca da pompa e orgulho dos sacerdotes e governadores pagãos; e em lugar das ordenanças de Deus colocou teorias e tradições humanas." GC: 46.

"Qual foi a origem desta grande apostasia? Como, a princípio, se afastou a igreja da simplicidade do Evangelho? Conformando-se com as práticas do paganismo, a fim de facilitar a aceitação da doutrina cristã pelos pagãos. O apóstolo S.

Paulo, em seus dias declarou: 'Já o mistério da injustiça opera.' II Te 2:7. Durante a vida dos apóstolos a igreja permaneceu relativamente pura. Mas, 'pelo fim do segundo século, a maioria das igrejas tomou nova forma; desapareceu a primitiva simplicidade, e, insensivelmente, ao baixarem ao túmulo os velhos discípulos, seus filhos, juntamente com os novos conversos, ... puseram-se à frente da causa e lhe deram novo molde.' (*Pesquisas Eclesiásticas*, Roberto Robinson). Para conseguir conversos, aviltou-se o elevado estandarte da fé cristã, e, como resultado, 'uma inundação pagã, invadindo a igreja, trouxe consigo seus costumes, práticas e ídolos.' — *Conferências de Gavazzi.* Como o cristianismo conseguisse o favor e o apoio dos príncipes seculares, foi nominalmente aceito pelas multidões; mas, conquanto muitos se intitulassem cristãos, 'na realidade permaneciam no paganismo, e, especialmente em segredo, adoravam os ídolos.' " — *Idem.* GC:383,384.

"Unindo-se os seguidores de Cristo aos idólatras, a religião cristã se tornou corrupta e a igreja perdeu sua pureza e poder. Alguns houve, entretanto, que não foram transviados por esses enganos. Mantinham-se ainda fiéis ao Autor da verdade, e adoravam a Deus somente." GC:40.

Por Que se Afastaram as Igrejas Protestantes do Verdadeiro Fundamento?

"As igrejas protestantes da América, assim como as da Europa, tão altamente favorecidas pelo recebimento das bênçãos da Reforma, deixaram de prosseguir na senda que se haviam traçado. Posto que de tempos em tempos surgissem alguns homens fiéis, a fim de proclamar novas verdades e denunciar erros longamente acariciados, a maioria, como os judeus do tempo de Cristo ou os romanistas do tempo de Lutero, contentava-se em crer como creram seus pais, e viver como eles viveram. Portanto, a religião degenerou novamente em formalismo; e erros e superstições que, houvesse a igreja continuado a andar à luz da Palavra de Deus, teriam sido repudiados, foram acalentados e retidos. Destarte, o espírito que fora inspirado pela Reforma, foi gradualmente arrefecendo até haver quase tão grande necessidade de reforma nas igrejas protestantes como na igreja romana ao tempo de Lutero. Havia o mesmo mundanismo e apatia espiritual, idêntica reverência às opiniões dos homens, e substituição dos ensinos da Palavra de Deus pelas teorias humanas... 'Assim se degradaram os princípios por que os reformadores tanto haviam realizado e sofrido." GC: 295, 296, 297.

"Mas, decidindo-se os ministros e os dirigentes religiosos contra a doutrina da segunda vinda de Cristo, e desejando suprimir toda agitação a respeito, não somente se opuseram a ela, do púlpito, mas também negaram a seus membros o privilégio de assistir às pregações sobre o assunto, ou mesmo falar de tal esperança nas reuniões de oração da igreja. Assim, encontraram-se os crentes em grande provavação e perplexidade. Amavam suas igrejas, e repugnava-lhes o separar-se delas; mas como vissem suprimido o testemunho da Palavra de Deus e negado o direito de investigar as profecias, compreenderam que a lealdade para com o Senhor lhes vedava a submissão. Não poderiam considerar os que procuravam excluir o testemunho da Palavra de Deus como constituindo a igreja de Cristo, 'coluna e base da verdade'. Daí o se sentirem justificados em desligar-se dessas congregações. No verão de 1844 aproximadamente cinqüenta mil se retiraram das igrejas." GC: 374, 375.

"Os que não ousaram privar os outros da luz que Deus lhes dera, foram excluidos das igrejas; mas Jesus estava com eles, e estavam alegres ante a luz de Seu semblante. Estavam preparados para receber a mensagem do segundo anjo.

"Como as igrejas se recusassem a receber a mensagem do primeiro anjo, re-

jeitaram a luz do Céu, e caíram do favor de Deus. Confiaram em sua própria força, e, opondo-se à primeira mensagem, colocaram-se onde não poderiam ver a luz da mensagem do segundo anjo. Mas os amados de Deus, que eram oprimidos, aceitaram a mensagem: 'Caiu Babilônia', e deixaram as igrejas." PE: 237.

Um Movimento de Reforma Entre os Adventistas

Por quanto tempo permaneceram fiéis os adventistas? Mediante um acurado estudo da Bíblia e dos Testemunhos, podemos evidenciar a necessidade de uma reforma de caráter espiritual entre os adventistas do sétimo dia. As profecias abertas perante nossos olhos são claras e convincentes a todo leitor sedento e desejoso de mais luz. A história do movimento adventista em suas variadas crises, e suas apostasias, torna evidente, com fatos consumados, a necessidade da presença de um Movimento de Reforma separado do corpo da igreja-mãe, atuando como organização mundial, e respondendo ao chamado do Senhor de estender aos adventistas um chamado para se unirem a esse Movimento profetizado com o fim especial de uma preparação para o "alto clamor" do terceiro anjo.

Por que há necessidade de um Movimento de Reforma? Em todas as épocas a presença de um movimento reformatório foi e é evidência de que a igreja estabelecida não estava mais agasalhando em seu seio os verdadeiros princípios do Evangelho. Diz o Espírito de profecia: "É certo que tem havido entre nós um afastamento do Deus vivo, e volta para os homens, pondo a sabedoria humana em lugar da divina.

"Deus despertará Seu povo; se outros meios falharem, introduzir-se-ão entre eles heresias, as quais os hão de peneirar, separando a palha do trigo. O Senhor chama todos os que crêem em Sua palavra, para que despertem do sono. Tem vindo uma preciosa luz, apropriada aos nossos dias. É a verdade bíblica, mostrando os perigos que se acham mesmo impendentes sobre nós. Essa luz nos deve levar ao estudo diligente das Escrituras, e a mais atento exame crítico das crenças que mantemos." OE:298, 299.

Levantamos uma pergunta: Estão os adventistas da "classe numerosa" apostatados ou não? Se não estão apostatados, que dizemos dos escritos inspirados do Espírito de Profecia? Estão certos ou não? Se a autoridade do Espírito de Profecia é válida então temos que admitir que a "classe numerosa" está apostatada. Ouçamos a autorizada voz da inspiração: "Encho-me de tristeza quando penso em nossa condição como um povo. O Senhor não nos cerrou o Céu, mas nosso próprio procedimento de constante apostasia nos separou de Deus. O orgulho, a cobiça e o amor do mundo tem habitado no coração, sem temor de ser banidos ou condenados. Pecados graves e presunçosos tem habitado entre nós. E no entanto, a opinião geral é que a igreja está florescendo, e que a paz e prosperidade espiritual se encontram em todas as suas fronteiras. A igreja deixou de seguir a Cristo, seu Guia, e está constantemente retrocedendo rumo do. Egito. Todavia, poucos ficam alarmados ou atônitos com sua falta de poder espiritual. Dúvida e mesmo descrença dos testemunhos do Espírito de Deus estão levedando nossas igrejas por toda parte." SC:38, 39.

(continua no próximo número)

ÓBITOS

No dia 16 de outubro p.p, faleceu em Fortaleza, Ceará, nosso irmão José Germano de Oliveira. Contava 68 anos de idade e era casado com a irmã Francisca G. de Oliveira. Foi batizado em 29 de outubro de 1972 e cumpria com fidelidade os seus deveres de membro da igreja.

Desejamos que a irmã Francisca e demais familiares possam encontrar conforto e esperança nas promessas do Senhor.

Manoel de Souza

Ajudando - nos Uns Aos Outros

Manoel Barbosa Matias

"Todas as relações sociais exigem o exercício do domínio próprio, indulgência e simpatia. Diferimos tanto uns dos outros em disposições, hábitos e educação, que variam entre si nossas maneiras de ver as coisas. Julgamos diferentemente. Nossa compreensão da verdade, nossas idéias em relação à conduta de vida, não são idênticas sob todos os pontos de vista. Não há duas pessoas cuja experiência seja igual em cada particular. As provas de uma não são as provas de outra. Os deveres que para uma se apresentam como leves, são para outra mais difíceis e inquietantes.

"Tão fraca, ignorante e sujeita ao erro é a natureza humana, que todos devemos ser cautelosos na maneira de julgar o próximo. Pouco sabemos da influência de nossos atos sobre a experiência dos outros. O que fazemos ou dizemos pode parecer-nos de pouca importância, quando, se nossos olhos se abrissem, veríamos que daí resultam as mais importantes conseqüências para o bem ou para o mal." OE:473.

"Palavras bondosas, olhares de simpatia, expressões de apreciação, seriam para muitas almas lutadoras e solitárias como um copo de água fria a uma alma sedenta. Uma palavra compassiva, um ato de bondade, ergueriam fardos que pesam duramente sobre fatigados ombros. E toda palavra ou ato de abnegada bondade é uma expressão de amor de Cristo pela humanidade perdida." MDC:27.

Quando virmos erros em outros, lembremo-nos que nós temos faltas talvez mais pesadas à vista de Deus do que aquelas que vimos em nossos irmãos. Em vez de publicar seus defeitos peçamos a Deus que os abençoe e os ajude a vencê-los. A obra de ajudarmos uns aos outros no cumprimento de nossos deveres é uma obra abençoada; cheia de amargura e tristeza é a obra de demolir. Se pensássemos mais em Cristo, nossa conversação seria mais a respeito das coisas do Céu e o falar mal dos outros não exerceria sobre nós nenhuma influência. "Quando damos ouvidos a uma difamação contra nosso irmão, somos responsáveis pela mesma." 2TSM: 20.

"Cultivai o hábito de falar bem do próximo. Detende-vos sobre as boas qualidades daqueles com quem estais associados, e olhai o menos possível para seus erros e fraquezas. Quando sois tentados a queixar-vos do que alguém disse ou fez, louvai alguma coisa na vida ou caráter dessa pessoa." OE:478.

"Os trabalhadores ativos não têm tempo de se ocupar com as faltas do próximo." Idem, 479.

"Suas palavras (de Cristo) se aplicam à pessoa que é pronta em discernir um defeito nos outros. Quando pensa que descobriu uma imperfeição no caráter ou na vida, é extremamente zelosa em buscar apontá-la; mas Jesus declara que o próprio traço de caráter desenvolvido pelo fazer esta obra anticristã é, em comparação com a falta criticada, como uma trave em comparação com um argueiro. É a própria falta do espírito de paciência e amor que o leva a fazer um mundo de um simples átomo. Aqueles que nunca experimentaram a contrição de uma completa entrega a Cristo, não manifestam em sua vida a suavizadora influência do amor do Salvador. Representam mal o brando, cortês espírito do Evangelho, e ferem almas preciosas, por quem Cristo morreu. Segundo a figura empregada por nosso Salvador, aquele que condescende com o espírito de censura é culpado de um pecado maior do que aquele a quem acusa; pois não somen-

te comete o mesmo pecado, como acrescenta ao mesmo presunção e espírito de crítica." MDC:108,109.

"Que mundo de vã tagarelice seria evitado, se todo homem se lembrasse de que aqueles que lhe contam as faltas dos outros, com a mesma sem-cerimônia publicarão as faltas dele, em se apresentando oportunidade! Devemos esforçar-nos por pensar bem de todos os homens, especialmente de nossos irmãos, até que sejamos forçados a pensar de outro modo. Não devemos ter pressa em acreditar em relatórios maus. Eles são muitas vezes resultado de inveja ou mal-entendidos, ou podem proceder de exageros ou de uma exposição de fatos tendenciosa. O ciúme e a suspeita, uma vez se lhes tendo dado lugar, espalhar-se-ão aos quatro ventos, como as sementes de cardo. Se um irmão se desvia, é então ocasião de nele mostrardes vosso real interesse. Ide ter com ele bondosamente, orai com ele e por ele, lembrados do preço infinito que Cristo pagou por sua redenção. Deste modo podereis salvar da morte uma alma e cobrir multidão de pecados.

"Um olhar, uma palavra, mesmo uma inflexão da voz, podem ser a expressão da falsidade, cravando-se qual seta farpada em algum coração, infligindo-lhe ferida incurável. Assim uma dúvida, uma difamação, pode ser lançada sobre uma pessoa por intermédio da qual Deus iria realizar uma boa obra, prejudicando-lhe a influência e destruindo-lhe a utilidade. Entre algumas espécies de animais, se um dentre eles é ferido e cai, é imediatamente atacado e rasgado em pedaços por seus companheiros. No mesmo espírito cruel condescendem homens e mulheres que tomam o nome de cristãos. Manifestam um zelo farisaico em apedrejar outros menos culpados que eles. Alguns há que apontam para as faltas e fracassos alheios, a fim de distrair a atenção dos outros dos seus próprios, ou para serem considerados muito zelosos em prol de Deus e da igreja." 2TSM:20, 21.

Não adianta querermos ser tão zelosos exteriormente se no íntimo de nosso coração às vezes procedemos mal com os nossos semelhantes.

Suponhamos que Cristo aparecesse hoje nas nuvens do Céu... quem estaria preparado para recebê-lO?

Aqueles que gostam de descobrir faltas nos outros deveriam fazer esta pergunta a si mesmos.

Se fosse possível essas pessoas serem admitidas no Céu tal qual estão, encontrariam defeitos no próprio Cristo. Não poderemos ver o Senhor enquanto nosso caráter apresentar uma ruga, mácula ou coisa semelhante.

Temos que tirar primeiro a trave do nosso olho, e só então vamos cuidar em tirar o argueiro do olho do nosso irmão. O que precisamos é revestir-nos da imaculada Justiça de Cristo, reproduzindo Seu caráter puro em nossa vida cristã. "Eis que venho como vem o ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia e guarda as suas vestes, para não andar nu, e não se veja a sua vergonha." Ap 16:15.

Muitos que na Terra ocupam altos cargos como cristãos não terão parte com a multidão feliz que circundará o trono. Nada vale o talento nem tão pouco o conhecimento; se não preenchermos as condições correspondentes à luz que possuimos não teremos lugar entre os remidos. Não adianta possuirmos aparência exterior para sermos admirados pelos homens. Se é esse o nosso objetivo, nosso nome não estará escrito no livro da vida do Cordeiro.

"Esta é uma responsabilidade de que não nos podemos livrar. Nossas palavras, nossos atos, nosso traje, nosso procedimento, até a expressão fisionômica tem sua influência. Da impressão assim feita dependem conseqüências para bem ou para mal, que ninguém pode computar." PJ:339.

"Não permitais que uma só planta venenosa permaneça no solo de vosso coração. Desarraigai-a nesta mesma hora, e plantai em seu lugar a planta do amor." MM:187. Disse Jesus: "Ouvistes que

foi dito: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. Eu porém, vos digo: Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem." Mt 5:43,44.

"Certo homem tinha três filhos. Temendo que eles se desaviessem por causa da herança, distribuiu seus bens antes de morrer. Não podendo dividir um diamante que possuia, e que representava uma relíquia de sua família, chamou os três filhos e disse-lhes: 'Empreendei uma viagem, correi o mundo e voltai dentro de um ano. Aquele que tiver praticado a mais bela ação receberá o diamante.' No tempo aprazado os três filhos voltaram ao lar paterno. O maior dirigiu-se ao pai dizendo:

— Encontrei em minha jornada um estrangeiro moribundo que me confiou um saco de moedas de ouro, sem exigir recibo algum. Ter-me-ia sido fácil retê-lo, porém devolvi-o intacto à viuva do estrangeiro.

— Meu filho, respondeu o pai, fizeste o que um homem honrado deve fazer. Era teu dever devolver o dinheiro.

Disse o segundo:

— Caminhava eu pela borda de um lago quando uma criança escorregou e caiu dentro dele. Se eu não a tivesse socorrido, teria perecido afogada. Tive a satisfação de salvá-la.

— Tua coragem, meu filho, — disse o pai — merece elogios e eu não os regateio. Seguiste a lição que Cristo deu aos Seus apóstolos: Socorrei-vos uns aos outros.

O terceiro filho tomou a palavra e disse:

— Uma noite encontrei meu inimigo dormindo à beira de um abismo. Ao menor movimento, despenhar-se-ia nele. Acordei-o, e conduzi-o a um lugar seguro.

— Abraça-me meu filho — disse o pai. Dou-te o diamante. Retribuir o mal com o bem, ser o benfeitor do próprio inimigo é a mais alta das virtudes cristãs." (De Union Cristiana).

Foi muito mais do que isso o que Cristo fez; sendo nós Seus inimigos, livrou-nos do grande abismo do pecado e nos conduziu a lugar seguro.

Se queremos herdar a maior de todas as heranças, este é o caminho:

Ajudar-nos uns aos outros, até aos próprios inimigos.

"Há muitos que parecem achar que eles mesmos têm uma obra a fazer antes de poderem ir a Cristo em busca de salvação. Parecem pensar que Jesus intervirá justamente no fim de sua luta e lhes proporcionará auxílio dando o toque final à obra de sua vida. Parece-lhes difícil entender que Cristo é um Salvador completo e apto para salvar inteiramente a todos os que por Ele se chegam a Deus. Perdem de vista o fato de que Cristo mesmo é 'o caminho, a verdade e a vida.'" — REVIEW AND HERALD, 5 de março de 1889.

"Nossa posição atual é interessante e perigosa. O perigo de recusar a luz do céu deve fazer-nos vigiar em oração para que nenhum de nós tenha um coração mau e incrédulo. Quando o Cordeiro de Deus foi crucificado no Calvário, soou o dobre de morte de Satanás; e se o inimigo da verdade e justiça puder apagar da mente o pensamento de que é necessário depender da justiça de Cristo para a salvação, ele o fará. Se Satanás puder ter êxito em induzir o homem a atribuir valor a suas próprias obras como obras de mérito e justiça, ele sabe que poderá vencê-lo por suas tentações e fazê-lo sua vítima e presa. Exaltai a Jesus diante do povo. Passai nas vergas das portas o sangue do Cordeiro do Calvário, e estareis seguros." REVIEW AND HERALD, 2-9-1889.

Doenças e Suas Causas

Ellen G. White

Desde a queda no Éden, a raça tem estado a degenerar. Deformidade, imbecilidade, doença e sofrimento humano têm oprimido mais e mais pesadamente cada geração que se sucede desde a queda, e todavia as massas se acham adormecidas quanto às causas reais. Não consideram serem elas mesmas culpadas, em grande medida, deste deplorável estado de coisas. Acusam geralmente a Providência de seus sofrimentos, e consideram a Deus o autor de seus infortúnios. É, porém, a intemperança, em maior ou menor grau, que se encontra à base de todo esse sofrimento.

Eva foi intemperante em seus desejos quando estendeu a mão para apanhar o fruto proibido. A satisfação própria tem dominado quase suprema no coração dos homens e mulheres desde a queda. Especialmente o apetite tem sido objeto de condescendência, e eles têm sido controlados por ele em vez de o serem pela razão. Por amor da satisfação do paladar, Eva transgrediu o mandamento de Deus. Ele lhe dera tudo quanto lhe era necessário, e no entanto ela não estava satisfeita. Desde então, seus filhos e filhas caídos têm seguido os desejos de seus olhos e de seu gosto. Têm, como Eva, desconsiderado as proibições feitas por Deus, e seguido uma direção de desobediência, e, como Eva, têm-se lisonjeado de que as conseqüências não seriam tão terríveis como se temera.

O homem tem menosprezado as leis de seu ser, e a doença foi indo em decidido aumento. A causa se tem feito seguir do efeito. Ele não se tem satisfeito com o alimento mais saudável; antes agrada a seu paladar mesmo à custa da saúde.

Deus estabeleceu as leis de nosso ser. Caso violemos essas leis, temos de, mais cedo ou mais tarde, pagar a pena. As leis de nosso ser não podem ser violadas com mais êxito do que acumulando no estômago alimento nocivo, por ser ansiado por um apetite mórbido. Comer excessivamente, mesmo de alimento simples, terminará por debilitar os órgãos digestivos; acrescente-se a isso, porém, o comer demasiado de comidas nocivas, e o mal é grandemente aumentado. A constituição vem a deteriorar-se.

A família humana tem-se tornado mais e mais complacente consigo mesma de maneira que a saúde vem sendo por demais sacrificada sobre o altar do apetite concupiscente. Os habitantes do Velho Mundo eram intemperantes no comer e beber. Queriam pratos de carne, embora Deus não lhes houvesse dado permissão de comerem alimento animal. Comiam e bebiam excessivamente, e seu apetite pervertido não conhecia limites. Deram-se a abominável idolatria. Tornaram-se violentos e ferozes, e tão corruptos que Deus não mais os pode suportar. Encheu-se o cálice de sua iniqüidade, e o Senhor purificou a Terra de sua poluição moral por meio de um dilúvio. Quando os homens se multiplicaram sobre a face do globo depois do dilúvio, esqueceram a Deus, e corromperam seus caminhos perante Ele. Cresceu em grande medida a intemperança em todas as suas formas.

O Senhor tirou Seu povo do Egito de maneira vitoriosa. Ele os conduziu pelo deserto a fim de prová-los e experimentá-los. Manifestou repetidamente Seu ma-

ravilhoso poder em seus livramentos dos inimigos. Prometeu tomá-los para Si, como Seu particular tesouro, caso obedecessem a Sua voz, e guardassem Seus mandamentos. Não lhes proibiu comerem carne de animais, mas restringiu-o em grande medida. Proporcionou-lhes alimento da espécie mais saudável. Fez chover do Céu o seu pão, e deu-lhes a mais pura água, tirada da rocha. Fez com eles um concerto: caso Lhe obedecessem em tudo, guardá-los-ia de enfermidades.

Os hebreus, porém, não estavam satisfeitos. Desprezaram o alimento a eles dado do Céu, e desejaram voltar ao Egito, onde se sentavam junto às panelas de carne. Preferiam a servidão, e mesmo a morte, a serem privados da carne. Em Sua indignação, Deus deu-lhes carne para satisfação de seus concupiscentes apetites, e grande número deles morreu enquanto ainda estavam comendo o que haviam cobiçado.

Nadabe e Abiú foram mortos pelo fogo da ira de Deus por sua intemperança no uso do vinho. Deus queria que Seu povo compreendesse que será julgado segundo sua obediência ou transgressões. O crime e a enfermidade têm aumentado a cada geração sucessiva. A intemperança no comer e beber, a satisfação das paixões inferiores, têm obscurecido as faculdades mais nobres. O apetite tem, em proporção alarmante, controlado a razão.

A família humana tem condescendido com crescente desejo de alimento mais suculento, até que se tornou moda acumular todas as iguarias possíveis no estômago. Em particular em reuniões festivas, condescende-se com o apetite quase sem restrições. Participa-se de opulentos jantares e ceias retardadas compostas de pratos altamente condimentados, com molhos suculentos, bolos indigestos, tortas e sorvetes etc.

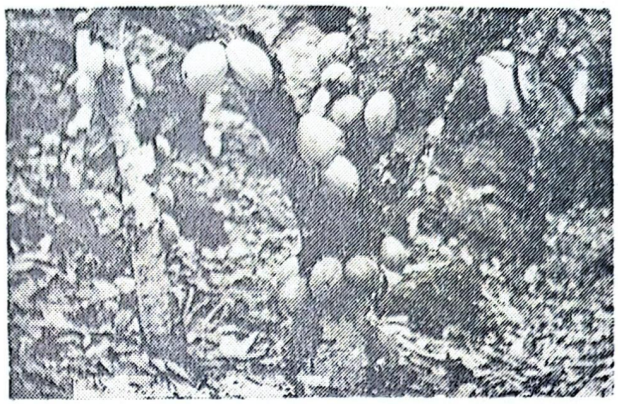
Professos cristãos tomam geralmente a dianteira nessas reuniões feitas segundo a moda. Grandes somas de dinheiro são sacrificadas aos deuses da moda e ao apetite, no preparo de banquetes de pitéus destruidores da saúde para tentarem o apetite, para que por esse meio sejam arrecadados meios para desígnios religiosos. Assim, ministros e professos cristãos tem desempenhado sua parte e exercido sua influência, por preceito e por exemplo no condescender com a intemperança. Em vez de apelarem para a razão do homem, a sua generosidade, sua humanidade, suas faculdades mais nobres, o mais bem sucedido apelo que pode ser feito é ao apetite.

A satisfação do apetite induzirá os homens a dar meios quando, de outro modo, nada fariam. Que triste quadro para cristãos! Agradar-Se-á Deus com tal sacrifício? Quão mais aceitável Lhe foi a moeda da viúva! Aqueles que lhe seguem o exemplo, de coração, receberão o "bem está." Obter a bênção do Céu sobre o sacrifício assim feito, pode tornar a mais singela oferta do mais alto valor.

Homens e mulheres que professam ser seguidores de Cristo, são muitas vezes escravos da moda, e de um apetite glutão. Nos preparativos para reuniões feitas à moda, gasta-se em cozinhar uma variedade de pratos indigestos, tempo e forças que deveriam ser empregados a mais elevados e nobres fins. Por ser moda, muitos que são pobres e dependem do diário labor se dão ao dispêndio de preparar diferentes espécies de bolos condimentados, conservas, tortas e uma variedade de comidas em uso corrente para as visitas, coisas que só prejudicam os que delas partilham; quando, por outro lado, necessitam da quantia assim gasta para comprar roupas para si mesmos e seus filhos. Esse tempo ocupado em cozinhar comidas para satisfazer o gosto com detrimento do estômago, devia ser dedicado à instrução moral e religiosa de seus filhos.

Continua no próximo número

O CHOCOLATE



Seja o nome que for com que apareçam os derivados do cacau, eles são sempre prejudiciais à saúde.

Hoje, quase toda a gente sabe que o fumo é nocivo; mas há ainda muito quem duvide dos perigos do café e do chá, e poucos são os que conhecem os inconvenientes do cacau e do chocolate.

E, então haverá quem pergunte, por exemplo, se o chocolate contém venenos. A resposta só pode ser esta: o cacau (do qual o chocolate é obtido), o café e o chá são classificados, todos na mesma categoria, visto possuirem alcalóide de natureza e efeitos aproximados: a teobromina, a cafeína, e a teina.

Estas substâncias — que, afinal são tóxicas — pertencem à categoria dos estimulantes e a excitação que o organismo acusa quando os absorve resulta da energia posta em jogo para eliminá-las. E é a este acréscimo de energia e ao aumento da atividade orgânica geral que se dá o nome falso de *estimulação*. Crê-se — e faz-se crer — que essa estimulação dê energia, aumente o vigor, a força, enfim a capacidade funcional. Contudo, é precisamente o contrário que ocorre, na realidade. Com efeito, esse gasto de energia traduz-se inevitavelmente por *deficit* em seguida. As funções vitais enfraquecem, à excitação sucede a depressão que, em breve, a ser repetida, há de forçosamente traduzir-se pelo esgotamento.

O cacau e o chocolate foram conhecidos na Europa, pela primeira vez, depois da conquista do México, por Cortez. Só os ricos podiam dar-se o luxo de o adquirir e consumir.

Os tempos evoluiram. Hoje, graças aos astecas, toda a gente, inclusive as crianças, se adaptaram a esta substância que contém a teobromina.

A publicidade lançada por todos os cantos, divulgou a crença errada segundo a qual o chocolate e o cacau são alimentos autênticos, com grande vantagem para as crianças.

Ora, é precisamente a presença do alcalóide teobromina que torna indesejáveis como alimento o cacau e o chocolate: Na verdade, poder-se-ia afirmar que todos os alimentos, mesmo os mais saudáveis, contêm certa dose de venenos. Exagerando, por certo, dir-se-ia que a laranja contém ácido cítrico não utilizável pelo organismo e, portanto inútil. (Notemos, entretanto, que um veneno é muito mais que uma substância inutilizável ou inerte). Aliás, essa quantidade de ácido cítrico existente, é variável mas sempre mínima se a compararmos com o teor elevado de teobromina registrado no chocolate e no cacau. De fato, as substâncias nutritivas encontradas no chocolate representam um fornecimento de energia para o organismo; mas, a energia empregada pelo organismo na eliminação da teobromina ultrapassa, e muito essa quantidade.

E para eliminar a teobromina, o organismo precisa, entre outras coisas, uma via especial: o sexo. O chocolate e o cacau são venenos sexuais, e até lhes chamam, vulgarmente, *estimulante das funções sexuais*. Na verdade, nenhuma ação exercem no se-

xo nem o estimulam de qualquer maneira. A excitação resultante do seu consumo não é natural como não é natural a perda de líquido vital cuja qualidade procriadora começa a alterar-se, a degradar-se.

Estes venenos ficam muito caro ao organismo, pois o obrigam a enormes gastos e perda de energia.

Estas perdas repetidas de energia, e a desvitalização que se lhes vão depois culminar no amortecimento das funções eliminadores e na degradação dos respectivos órgãos, mais a saturação toxêmica — estado precursor de todas as doenças. Entre estas devemos desde já incluir, em primeiro plano, a esterilidade, a impotência e as enfermidades nervosas, dum modo geral.

Se os venenos contidos no café, no chá e no chocolate pudessem ser eliminados somente através do fígado e dos rins, o desgaste não seria tão intenso. Mas quando uma substância provoca a excitação sexual, sua nocividade torna-se muito maior.

No entanto — perguntar-se-á por que motivos se opera a eliminação destes venenos através dos órgãos sexuais, de preferência a outras vias de eliminação mais econômicas? A qualidade e o gênero destes venenos é tal que sua eliminação se faz sem dúvida melhor por esta via do que por outras. O corpo humano não está petrechado para neutralizar ilimitadamente os venenos. De resto, a nocividade de algumas chega para arruinar o organismo para toda a vida.

O chocolate, o cacau, o chá e o café têm sabor desagradável. Por isso se lhes adiciona açúcar em grande quantidade, com o fim de lhes encobrir esse sabor e, portanto, mascarar o gosto.

Esse gosto acentuadamente amargo serviria ao menos para advertir o consumidor de que não deveria utilizá-lo. O paladar representa uma sentinela na defesa do nosso organismo. Devemos respeitar essas advertências e não adulterar nem perverter o instinto em nome da superioridade da inteligência, pois esta, para ser inteiramente válida e útil, terá de respeitar a Natureza.

De resto, o consumo regular e freqüente duma substância amarga acaba por enfraquecer e desvirtuar os mecanismos avisadores do paladar, dando origem àquilo que vulgarmente (e erradamente) se designa por *adaptação* (no sentido de *habituação*) o qual mais não é do que perda de sensibilidade e abaixamento do nível fisiológico do organismo.

Tendo consciência desses perigos, ninguém desejaria mais consumir chocolate. Há, no entanto, para considerar o caso dos comerciantes astuciosos que, tendo extraído parte das substâncias gordas desse produto, o vendem depois sob a designação cativante de "chocolate dietético". Mas, pela identidade flagrante dos propósitos, o caso pode comparar-se aos cigarros vendidos com filtros para não fazerem mal à saúde! Esse chocolate é, talvez, de mais fácil digestão, mas o seu teor de venenos nem por isso sofreu alteração. Porventura, estas objeções deixarão de ter tanto cabimento quando se apresentar chocolate sem teobromina, à semelhança do que se tem feito, ultimamente, com o café (café sem cafeína) e do chá (chá sem teína). Nessa altura esse produto poderá pertencer a um regime de transição mas de nenhum modo será necessário num regime alimentar verdadeiramente saudável.

Hoje, toda a humanidade consome chocolate. As crianças têm grande predileção por esse produto e, se lhes for retirado, por certo lhes ficará como que um complexo ... de falta.

Bem sabemos quanto é difícil estabelecer compromissos com firmeza contra os venenos, mas é preciso lutar contra eles e a favor duma alimentação compensadora e, portanto, sob todos os aspectos, salutar.

Transcrito

Mensagem a Laodicéia - VI

1 — *Em que resultou a apostasia na igreja primitiva? Que resultado terá a última igreja da sua apostasia? Com que apostasia se identificará a última igreja?*

"Foi a apostasia que induziu a igreja primitiva a buscar o apoio do Estado civil, e foi isto que aparelhou o caminho para o papismo — a besta. Diz o apóstolo Paulo: 'Aquele dia não virá sem que antes venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado'. (II Ts:2:3). Do mesmo modo a apostasia da igreja há de preparar o caminho para a factura da imagem da besta.

"Diz a Bíblia que antes da volta do Senhor há de prevalecer um declínio religioso como nos primeiros séculos da igreja cristã. CS:479.

2 — *Em que condição a irmã White viu a igreja já no ano de* 1870? *O que esperava ela da parte dos homens que ocupavam cargos de responsabilidade? A que conclusão, porém, chegou ela finalmente?*

"Testemunhos de advertências têm sido freqüentemente reiterados. Pela minha parte indago: Quem os tem observado? Quem tem sido zeloso em arrepender-se do seu pecado e idolatria, avançando fervorosamente para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus? ... Fiquei em ansiosa expectativa, esperando que Deus pusesse Seu Espírito Santo sobre alguns, servindo-Se deles como instrumentos de justiça para despertar e pôr em ordem a Sua igreja. Cheguei quase a desesperar, vendo como de ano em ano se acentuava nela o afastamento dessa simplicidade que Deus me mostrou dever caracterizar a vida de Seus seguidores. Tanto o interesse como o devotamento pela causa de Deus têm gradualmente diminuído." *Test. Para Igreja,* 19,20.

3— *Que séria advertência fez o Espírito de Profecia à igreja em* 1882?

"Irmãos, vossas lâmpadas entrarão sem dúvida a bruxolear e sua luz se apagará, se não fizerdes decidido esforço no sentido de vossa regeneração. 'Lembra-te, pois, donde caiste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras.' A oportunidade que ora é oferecida pode durar pouco. Se o tempo de graça e arrependimento se escoar sem ser aproveitado, soará a advertência 'Brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal'. Estas são palavras proferidas por Aquele que é longânimo e paciente. Envolvem solene advertência à igreja e a cada crente, individualmente, lembrando-lhes que o Guarda de Israel, que não dormita, lhes observa os atos. É à Sua longanimidade que devem o não terem sido ainda cortados como os que ocupam inutilmente o terreno. Mas Seu Espírito não contenderá continuamente, Sua paciência não durará por mais muito tempo. Vossa fé tem de provar-se alguma coisa mais do que tem sido até aqui, ou sereis pesados na balança e achados em falta". TI:180,181.

4 — *Por que motivo não houve uma manifestação oficial de apostasia franca, naquele tempo? Quem havia de assumir a liderança após a morte dos fiéis obreiros? Quem são, pois, os demolidores?*

"Quem sabe se os ministros, que são crentes, perseverantes e fiéis não serão os últimos a oferecer o Evangelho de paz à

nossa igreja ingrata? pode ser que os destruidores, nas mãos de Satanás, se estejam exercitando, e esperam somente a morte de alguns dos portadores do estandarte, para então tomarem os seus lugares e clamar, junto com os falsos profetas: Paz, paz, apesar de o Senhor nada ter falado de paz". 5TS:62,84.

5 — *Que obra começaram a fazer os dirigentes, já no ano de* 1901?

"Dirijo-me àqueles que, pela posição de confiança na casa publicadora, receberam a responsabilidade de cuidar de que os obreiros recebam a educação verdadeira. Esforçai-vos por estar conscientes da importância da vossa obra. Aqueles que pelas suas ações manifestam não saber discernir entre o santo e o comum deveriam saber, a não ser que se arrependam, que a sentença de Deus cairá sobre eles. Estes castigos podem demorar, mas certamente virão; pois, porquanto os vossos corações não são puros e nobres, mostrando a outros uma direção errônea, Deus há de chamar-vos a juízo. Ele há de perguntar-vos: 'Por que fizestes a obra de Satanás, professando fazer uma boa obra para o Mestre?" 8T:90,96.

6 — *Qual é o maior e mais fascinante engano com que se iludem a diretoria e a maior parte dos Adventistas?*

"O celeste Professor indagou: 'Que engano maior poderá seduzir o espírito do que a pretensão de que estais construindo sobre o fundamente reto e de que Deus aceita vossas obras, quando na realidade estais efetuando muitas coisas de acordo com princípios mundanos, e estais pecando contra Jeová? Oh, é um grande engano, uma fascinadora ilusão, a que toma posse do espírito dos homens que, tendo uma vez conhecido a verdade, confundem a forma da piedade com o espírito e a eficácia da mesma; quando supõem serem ricos, e estarem enriquecidos, e de nada terem falta, enquanto na realidade estão faltos de tudo' " 3TSM:253.

7 — *Em que estado a irmã White, com os olhos proféticos, viu a igreja Adventista no ano de* 1903?

"Eu vi nosso Instrutor apontando para as vestes da chamada justiça. Tirando-as, pôs a descoberto a corrupção que ficava em baixo. Disse-me Ele então: 'Não vê como eles pretensiosamente encobriram seu depravamento e corrupção de caráter?' 'Como se fez prostituta a cidade fiel'. 'A casa de Meu Pai é feita casa de venda, um lugar de onde partiram a presença e glória divinas! Por esse motivo é que há fraqueza e falta a força'...

"A menos que a igreja que se acha agora a levedar-se com sua apostasia se arrependa e se converta, ela comerá do fruto de seus próprios atos, até que se aborreça a si mesma." 3TSM:254.

8 — *Quando haveria de se manifestar, oficial e francamente a apostasia da "classe numerosa"? Que proporção haveria de aderir à apostasia?*

"O povo de Deus em breve há de passar por provações ardentes, que revelarão que a maior parte daqueles que agora parecem ser fiéis, não passam de metal de pouco valor. Em vez de tornarem-se fortes e firmes pela resistência, covardes se porão ao lado de nossos adversários. A promessa porém diz: 'Aos que Me honram honrarei' (I Sm 2:30): Quando a grande maioria nos tiver deixado, quando houver poucos lutadores para lutar nos combates do Senhor, será isso a nossa provação". *Biografia da I. White págs.* 255 - ed. alemã.

continua no próximo número